

ISSN 2238-9113

ÁREA TEMÁTICA:

- () COMUNICAÇÃO
- () CULTURA
- () DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- () EDUCAÇÃO
- () MEIO AMBIENTE
- (x) SAÚDE
- () TRABALHO
- () TECNOLOGIA

LIGA ACADÊMICA DE TERAPÊUTICA APLICADA (LATA): ORIENTAÇÃO DA ADESÃO AO TRATAMENTO DOS PACIENTES COM HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA

Thaís Carolina Klepa (thaisklepa@gmail.com)

Fabiana Postiglione Mansani (fmansani@uepg.br)

Luiz Gustavo Rachid (gustavorachid9@gmail.com)

Jônatas Pedro Ribeiro Batista (jonataspedro2010@hotmail.com)

RESUMO – A Hipertensão Arterial Sistêmica apresenta uma alta prevalência e constitui uma importante causa de morte. Por essa razão, o controle dos níveis pressóricos é importante para evitar complicações cardiovasculares e renais. Apesar disso, o tratamento da HAS esbarra nas baixas taxas de adesão ao tratamento medicamentoso. Para uma melhor adesão, estabelecer confiança e melhorar o conhecimento do paciente acerca do tratamento são essenciais. Para tanto, a Liga Acadêmica de Terapêutica Aplicada promove orientações sobre a terapia anti-hipertensiva aos pacientes do HURCG com o objetivo de melhorar as taxas de adesão ao tratamento, e conseqüentemente, reduzir os níveis pressóricos. Os membros se tornam aptos a orientar os pacientes através das reuniões teóricas, que ocorrem mensalmente. Além disso, nas reuniões, casos clínicos são apresentados com o objetivo de reforçar e aplicar os conhecimentos relacionados a terapêutica médica. Tais medidas visam melhorar o raciocínio aplicado a estratégias terapêuticas e conscientizar os discentes em relação a importância da adesão ao tratamento.

PALAVRAS-CHAVE – Pressão Arterial. Hipertensão. Adesão ao Tratamento Medicamentoso.

Introdução

A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) acomete um bilhão de pessoas em todo o mundo e é responsável por 7,6 milhões de mortes por ano, constituindo o principal fator de risco isolado para mortalidade. Tendo em vista as complicações associadas a HAS não tratada adequadamente, como doenças cardiovasculares, além de insuficiência cardíaca e renal, é possível concluir a importância da adesão ao tratamento com anti-hipertensivo. Entretanto, cerca de 50% dos hipertensos persistem com um descontrole da pressão arterial e, entre as

maiores causas dessa falha está a não adesão ao tratamento que ocorre em 43-65,5% dos pacientes.

A não-aderência ao tratamento medicamentoso está associada, muitas vezes, a dificuldades posológicas, além de que muitos desses pacientes apresentam comorbidades, necessitando de uma polifarmácia. Outros fatores envolvem o custo da medicação e o desconhecimento do paciente em relação ao seu tratamento. Em razão disso, cabe aos profissionais de saúde a correta orientação dos pacientes hipertensos no que tange à importância dos medicamentos para manter os níveis pressóricos, e, dessa forma, evitar complicações.

Vários métodos já foram avaliados com o intuito de melhorar a adesão ao tratamento com anti-hipertensivos apresentando eficácia semelhante. Entre eles, é possível citar o estabelecimento de calendários para a administração de medicamentos, retorno ao paciente sobre a adesão à medicação e também sobre seus níveis de pressão arterial, análise de hábitos e posterior adaptação da adesão aos hábitos, melhora na comunicação entre os profissionais de saúde e a população e embalagens especiais, como caixas de pílulas.

Comprovadamente, uma melhor aderência a terapia anti-hipertensiva reduz o risco de complicações, como a insuficiência cardíaca. Em decorrência disso, vê-se a relevância de preparar os futuros profissionais de saúde para agirem no aspecto de adesão ao tratamento, esclarecendo os pacientes sobre suas medicações e posologias da melhor maneira possível e desenvolvendo maneiras que facilitem a administração de medicamentos principalmente aos pacientes idosos e em polifarmácia.

Objetivos

A Liga Acadêmica de Terapêutica Aplicada tem como objetivos: o aprofundamento teórico-prático dos discentes do Curso de Medicina na disciplina de Terapêutica Médica; estimular o raciocínio clínico aplicando conhecimentos teóricos a situações clínicas; estimular o raciocínio clínico em relação a indústria farmacêutica; participar de projetos de pesquisa que possam promover o desenvolvimento científico e acadêmico; estimular reflexões sobre o olhar médico voltado ao paciente e sobre os serviços de saúde e suas reais necessidades; organização de cursos, palestras, jornadas, simpósios, entre outras atividades informativas relacionadas a Terapêutica; divulgação de conhecimentos teóricos a comunidade na tentativa de servi-la; divulgações dos conhecimentos teóricos adquiridos na LATA no Hospital Universitário Regional dos Campos Gerais (HURCG), outros hospitais e unidades básicas de

saúde (UBS) com o intuito de melhorar o atendimento e a qualidade de vida dos pacientes atendidos nesses serviços.

Referencial teórico-metodológico

Na esfera de ensino, a LATA segue uma metodologia ativa. Mensalmente, em reunião teórica com duração de 1-2 horas, os docentes coordenadores apresentam um caso clínico, com base no qual a terapêutica médica será discutida de maneira multidisciplinar. Cabe aos discentes, então, discutir temas básicos necessários a compreensão do caso, envolvendo informações como mecanismo de ação, efeitos adversos e usos terapêuticos das classes de medicamentos. Além disso, casos clínicos da enfermagem da clínica médica também são discutidos pelos membros e coordenadores, objetivando analisar as melhores estratégias terapêuticas para cada caso e reduzir as barreiras entre diagnóstico e terapêutica médica para os discentes do 2º ano do curso de Medicina.

No âmbito extensão, são realizadas medidas de orientação aos pacientes do HURCG com hipertensão arterial sistêmica, com o objetivo de melhorar a adesão ao tratamento por parte deles, através do repasse dos conhecimentos teóricos adquiridos na LATA. As atividades devem ser continuadas e expandidas a outros centros de assistência à saúde, como outros hospitais e unidades básicas de saúde.

Resultados

Após algumas reuniões, os discentes se tornam mais aptos a raciocinar a Terapêutica Médica, e não apenas reproduzi-la. Dessa forma, a LATA cumpre um importante papel em gerar pensamento crítico em relação a indústria farmacêutica e ao correto tratamento aplicado a cada caso. Sua metodologia, além de reforçar os processos de raciocínio clínico e diagnóstico, acrescenta o estabelecimento de estratégias terapêuticas, aspecto que apresentava uma lacuna entre conhecimentos teóricos e a prática.

As orientações aos pacientes com HAS resultaram em enriquecimento teórico e de habilidades de comunicação dos membros da LATA, apesar de ainda ser cedo para avaliar o impacto na melhora da adesão ao tratamento por parte dos pacientes.

Considerações Finais

A formação acadêmica no curso de Medicina centrada no diagnóstico, muitas vezes, delega a Terapêutica Médica uma característica de simples reprodução, com pouca relação entre a teoria e a prática. A LATA visa mudar essa realidade, aplicando os conhecimentos em farmacologia a situações clínicas e incitando a criticidade e o raciocínio para a aplicação do melhor tratamento destinado a cada situação.

Tendo em vista a importância da terapêutica na área médica, a LATA auxilia na melhora da habilidade de prescrição dos futuros profissionais, de forma que eles o façam de maneira crítica, avaliando as peculiaridades de cada caso e orientando o paciente sobre o correto uso do medicamento que lhe é prescrito.

Além disso, a LATA age na prevenção de erros de prescrição, na promoção de adesão ao tratamento e na melhora da comunicação entre os profissionais de saúde e os pacientes tanto no presente, através de suas atividades extensionistas, quanto no futuro, dada a conscientização promovida aos estudantes.

Referências

CONN, V. S.; RUPPAR, T. M.; CHASE, J. D. et al. Interventions to Improve Medication Adherence in Hypertensive Patients: Systematic Review and Meta-analysis. **Curr Hypertens Rep.** vol. 17, n. 94, p. 1-15, 2015.

CORRAO, G.; REA, F.; GHIRARDI, A. et al. Adherence with Antihypertensive Drug Therapy and the Risk of Heart Failure in Clinical Practice. **Hypertension.** p. 742-749, out, 2015.

GREZZANA, G. B.; STEIN, A. T.; PELLANDA, L. C. Adesão ao Tratamento e Controle da Pressão Arterial por Meio da Monitoração Ambulatorial de 24 Horas. **Sociedade Brasileira de Cardiologia.** p. 1-7.

HEDEGAARD, U.; KJELDSEN, L. J.; POTTEGÅRD, A. et al. Improving Medication Adherence in Patients with Hypertension: A Randomized Trial. **The American Journal of Medicine.** vol. 128, n. 12, p. 1351-1361, dez, 2015.